

Bracher encontra resistência a acordo global sobre a dívida

RÉGIS NESTROVSKI
Correspondente

NOVA YORK — O Assessor Especial da Dívida Externa do Ministério da Fazenda, Fernão Bracher, que participou ontem, com o Presidente do Banco Central, Fernando Milliet, do reinício das negociações com os bancos credores, admitiu que já há resistências a um acordo sobre a dívida brasileira:

— Há resistências à nossa proposta. Esperamos, no entanto, fechar o acordo da dívida. Hoje será apenas a primeira reunião de uma série.

A comitiva brasileira, além de Bracher e Milliet, incluía o Diretor da Dívida Externa do Banco Central, Antonio de Pádua Seixas, e mais três assessores. As reuniões deverão ser prolongar até o dia 18, mas Bracher espera concluir as negociações apenas em janeiro, e não agora.

— As negociações estão caminhando normalmente. Não vai ser fácil um acordo. Esperamos que até 15 de janeiro seja feito um acordo dentro da nossa proposta de US\$ 7,4 bilhões, além dos US\$ 3 bilhões deste ano.

Fontes bancárias também confirmaram que há muitas resistências ao pacote total. Muitos banqueiros acreditam num acordo interino de US\$ 1,5 bilhão, mas a esmagadora maioria do Comitê Credor faz questão de um acordo Brasil-FMI para qualquer entendimento maior.

Brasil e bancos voltam a se encontrar novamente hoje, exatamente uma semana antes da nova data para o fechamento (8 de dezembro) e um dia antes do último prazo para quem quiser entrar com bonificação extra de 1/16 sobre a Libor.